

O ATO DE LER PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fernanda Domingues e Grasiéti Flores Alves

Acadêmicas do Curso de Biblioteconomia da UFSC

Gleisy Regina Borries Fachin

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC

Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC (Coordenadora)

araci@cin.ufsc.br

Resumo

Apresentam-se aspectos relativos à experiência adquirida no desenvolvimento das atividades de leitura para portadores de necessidades especiais na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis/SC (APAE/ Florianópolis), em 2004. São destacadas várias atividades desenvolvidas, ressaltando a importância da leitura e da biblioteca escolar no processo de desenvolvimento de portadores de necessidades especiais.

Palavras-chave: Leitura, Portadores de Necessidades Especiais, Atividades de leitura, Biblioteca escolar, Biblioteca especial, Educação especial.

Introdução

O Brasil tem definido políticas e criado instrumentos legais que garantam a educação das pessoas com necessidades especiais, entre elas, podem-se indicar: Constituição Federal de (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Decreto n. 3.298 (1999); Plano Nacional de Educação (2001); Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Pessoas com Deficiência (2001); Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001); entre outros.

Neste contexto, sabe-se das dificuldades para a implementação de uma política de educação inclusiva, uma vez que o atendimento aos alunos com necessidades especiais tradicionalmente se dá através de programas segregacionistas, em classes e escolas especiais. Isto, sem contar o grande número de crianças, jovens e adultos com

história de deficiência que não tem acesso a qualquer tipo de escolarização. No Brasil, entre inúmeras instituições e organizações não governamentais que trabalham o atendimento aos portadores de necessidades especiais estão as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE's) e, são nestas instituições que estão, em maior número, os portadores de necessidades especiais, com dependência mais neurológica que física, os quais necessitam de atividades direcionadas. São para as APAE's, que são direcionados os projetos desenvolvidos pelo Departamento de Ciência da Informação (CIN), com o apoio do Departamento de Apoio à Extensão (DAEx), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis/SC (APAE/Florianópolis), constitui-se juridicamente como entidade filantrópica, sem fins lucrativos, mantendo o Instituto de Educação Especial "Professor Manoel Boaventura Feijó". Está a 40 anos atendendo a pessoa portadora de necessidades especiais, sem limite de idade, e tem como princípio à habilitação e reabilitação destas no município de Florianópolis. Seu objetivo é oferecer oportunidades às pessoas portadoras de necessidades especiais para desenvolver suas capacidades e potencialidades, buscando promover o seu desenvolvimento integral.

A fim de atender seu objetivo, a APAE/ Florianópolis possui, dentre outros recursos, a Biblioteca e Brinquedoteca "Monteiro Lobato" que atende aos alunos, equipe profissional, professores, técnicos, pessoal administrativo e de apoio e, inclusive os pais.

O acervo de uma biblioteca escolar direcionada aos portadores de necessidades especiais como a da APAE/Florianópolis, disponibiliza material especializado sobre o tema Educação Especial, brinquedos pedagógicos, livros infantis e de literatura, recursos audiovisuais, rélias, instrumentos musicais e tantos outros, a fim de estimular experiências reais e proveitosas desenvolvendo e estimulando a linguagem expressiva e compreensiva do aluno.

A Educação Especial tem o papel de executar, com maior qualidade, o atendimento as pessoas portadoras de necessidades especiais que precisam de atendimentos específicos, planejados e elaborados atentamente, direcionados a cada indivíduo ou grupo de indivíduos.

A atividade de leitura para portadores de necessidades especiais apresenta-se como um espaço novo no contexto de Biblioteca Escolar, salientando que tal atividade requer dedicação, entusiasmo e constante atualização para trabalhar os variados recursos pertinentes à exploração da ludicidade, do brincar aprendendo, do desenvolver potencialidades escondidas. (SILVA, FACHIN, 2002).

Neste pensar e com o intuito de contribuir com a APAE/Florianópolis, o Departamento de Ciência da Informação (CIN), com o apoio do Departamento de Apoio à Extensão (DAEx), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no desenvolvimento de suas atividades básicas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Biblioteconomia e Ciências da Informação, bem como, em áreas interdisciplinares, desenvolve desde 2002, vários projetos direcionados a APAE/Florianópolis. Em 2004, teve início um projeto de extensão intitulado “Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE/Florianópolis”, o qual teve por objetivo geral “desenvolver atividades de leitura para estimulação dos portadores de necessidades especiais”.

Este artigo relata as atividades desenvolvidas durante este projeto, com o objetivo de prestar contribuição ao incentivo à leitura, ao desenvolvimento e inclusão social dos portadores de necessidades especiais e a consolidação das bibliotecas e brinquedotecas voltadas à Educação Especial.

Em seguida, está apontada a metodologia adotada e os resultados alcançados na comunidade escolar, assim como, a importância do projeto para formação acadêmica dos alunos do Curso de Biblioteconomia, as conclusões e as referências.

Material e Métodos

Inicialmente, dedicou-se tempo para a interação do bolsista com a Instituição e, acima de tudo, com os alunos. Pois, com este tipo de usuário, a interação é fundamental para se atingir os objetivos e, isto requer paciência, persistência, dinamismo, disposição e muita vontade de trabalhar com este público.

As atividades de leitura tiveram em seu contexto, a integração com o trabalho realizado pelos professores em sala de aula e a utilização de recursos da biblioteca e brinquedoteca. Cada estagiária ficou responsável pelo atendimento de duas turmas, com dias previamente agendados.

As estagiárias conheceram as turmas, acompanhando as professoras, interagindo e brincando, introduzindo e comentando sobre as atividades do projeto. No decorrer das atividades são verificados, junto aos professores e auxiliares de sala, quais os assuntos possíveis de serem trabalhados com os alunos. É importante ressaltar que todas as atividades foram planejadas em conjunto com os professores e de acordo com suas necessidades dos alunos de cada turma. Vale destacar que cada aluno, em especial, tem uma maneira de ser estimulado e isto foi valorizado na medida em que se interage com eles. Nesta etapa, para que ocorra a interação, é necessário que o bolsista busque o contato, se mostre aos alunos, se deixe tocar, pegar, sente-se no chão, diga seu nome e insista nas brincadeiras.

Após o contato inicial, que requer paciência e perseverança, são introduzidos livros infantis, de literatura, brinquedos pedagógicos e CD's que melhor se identificassem para cada turma. A resposta é individualizada por parte de cada aluno, é uma conquista diária e muito particular de cada indivíduo, mas, quando conquistada, representa vitória.

No período de março a agosto (primeiro semestre) as turmas eram: Apoio Pedagógico, Atividades Laborativas Ocupacionais – ALÔ JUCA, Educação Infantil II e Ensino Fundamental I.

No segundo semestre as turmas foram: Apoio Pedagógico, Atividades Laborativas Ocupacionais – ALO VIII, Ensino Fundamental VII e Oficina Protegida Terapêutica – OPT V.

Incluíram-se, também, atividades em eventos e datas comemorativas como no aniversário da APAE, onde ocorreram várias oficinas, entre elas, uma delas destinada à hora do conto, para todas as turmas que vieram à biblioteca.

Na Semana da Criança tivemos a mesma atividade, porém convidando duas integrantes da Associação dos Contadores de História de Florianópolis (ACONTHIF), para realizarem a hora do conto para as turmas do infantil e fundamental na parte da manhã.

Ainda na Semana da Criança, participou-se de um evento em Palhoça (Encontro das APAES), onde o pessoal da APAE de Palhoça e Florianópolis, alunos, professores, juntamente com outros profissionais, como recreadores, voluntários, professores de

Educação Física, que se reuniram na Associação dos Funcionários dos Supermercados Imperatriz, onde tivemos um almoço especial com os alunos e uma tarde de recreação.

Resultados e Análise

A biblioteca/brinquedoteca inserida na APAE/Florianópolis promoveu uma interação entre toda a comunidade. Fato demonstrado pela procura constante de professores, auxiliares, pessoas da direção, das partes administrativas e de orientação. Destacam-se as visitas constantes dos alunos, os quais precisam ser constantemente “controlados” quanto à hora de ir a biblioteca e, como conquista maior, a própria visita dos pais dos alunos.

A prática de leitura dentro da biblioteca/brinquedoteca, devido aos estímulos atribuídos a variedade de brinquedos e cores, dispersava os alunos e faz-se necessário enfatizar a importância de utilizar também, outros espaços para esta atividade. Porém, uma maneira utilizada para resolver este impacto foi o de conciliar um tempo para a leitura e, depois, um tempo para o uso dos jogos e brinquedos – o brincar é, sem dúvida alguma, o despertar para a leitura e a aprendizagem para este público especial, sendo que os resultados obtidos foram considerados satisfatórios.

Com isto, comprova-se como um contato inicial entre bolsistas e a turma, para que ambos se conheçam é um passo necessário e fundamental para obter-se resultados positivos. Para as bolsistas da biblioteca, este contato inicial propicia, além de conhecer cada usuário, reconhecer formas de despertar a atenção em particular de cada aluno, tornando-se fundamental para o progresso das atividades, dando segurança e destreza aos profissionais da informação.

Salienta-se, também, a necessidade de se estar integrado no contexto escolar para que ocorra a troca de informações entre os profissionais para obtenção de resultados satisfatórios nas atividades realizadas. Uma forma recomendável seria a integração dos bolsistas nas reuniões de planejamento das turmas na qual seria possível melhor conhecimento a respeito dos alunos e dos trabalhos desenvolvidos em sala criando expectativas e proporcionando melhoria das atividades de leitura.

Assim, as atividades desenvolvidas na APAE/Florianópolis abrangeram muitos aspectos positivos, entre eles, dois que se considera de maior relevância: a percepção da

alegria dos alunos ao serem recebidos no ambiente da biblioteca/brinquedoteca e o interesse e a participação deles nas atividades desenvolvidas.

Fato relevante para o desenvolvimento das atividades foi à possibilidade de melhoria do acervo da biblioteca/brinquedoteca através do Projeto “Atividades lúdico-pedagógicas e de leitura para portadores de necessidades especiais – Apae/Florianópolis”, o qual foi apresentado e aprovado pelo Programa de Apoio a Extensão Universitária voltado às Políticas Públicas (PROEXT 2003/SESu-MEC). Com o recurso foram adquiridos livros didático-pedagógicos especializados e, principalmente, infantis com figuras, de montagem e de materiais diferenciados, permitindo o contato e o manejo, além de histórias de qualidade, os quais permitiram, na prática de leitura com as turmas, uma interação maior, contribuindo na melhoria das atividades realizadas.

Surgiram várias experiências significativas que confirmam o valor de atividades voltadas às bibliotecas e brinquedotecas para Educação Especial, das quais destacam-se:

- a) A abrangência do atendimento desde a educação infantil até os adultos (03 a 62 anos);
- b) Todas as atividades desenvolvidas são previamente selecionadas pelas estagiárias da biblioteca/brinquedoteca Monteiro Lobato, de acordo com o assunto que cada turma está trabalhando em sala de aula;
- c) Após a contagem de histórias, foram aplicadas outras técnicas, procurando pelo retorno que os alunos darão, como: piscina de bolinha, fantoches, dedoches, dinâmica de grupo, colagem, recorte, dramatização e interpretação das histórias. Logo em seguida, eram realizados questionamentos juntamente com os professores de acordo com o tema abordado por cada turma.
- d) Os questionamentos como: O que? Como? Quando? Onde? O porquê de cada história? Eram explorados após as leituras, fazendo com que a história fique clara e armazenada na memória do aluno, quando possível. Com isso ajudava-se uma melhor interpretação, assimilação e o desenvolver do pensar nos usuários;
- e) Inauguração da Biblioteca/Brinquedoteca Monteiro Lobato, em 06 de julho de 2004, juntamente com a comemoração dos 40 anos da APAE/Florianópolis. Dentre as várias atividades, o ponto de maior destaque foi a peça teatral “A Turma do Sítio”, encenada pelos alunos, professores, auxiliares de sala e as estagiárias envolvidas no

projeto, numa mistura de teatro e fantoches da Turma do Sítio do Pica Pau Amarelo, enfatizando a importância da Biblioteca na Instituição. Encerrou com a entrada do Monteiro Lobato (caracterizado por uma professora), que falou da importância da leitura e da biblioteca,

- f) Desde a implantação do projeto e a criação da biblioteca/brinquedoteca, ocorre sempre às visitas inesperadas de alunos que adentram a biblioteca correndo, querendo saber da leitura, dos livros e, é claro, dos brinquedos. “Posso ficar?!” “Posso pegar?!” São algumas das inúmeras perguntas destes usuários especiais, que são relatadas pelas bolsistas, pelos professores, auxiliares e demais funcionários da APAE. A “fuga da sala de aula” para um espaço acolhedor caracteriza-se pela busca do lúdico e demonstra a aceitação deste espaço, essencial para a interação do ensino-aprendizagem.

Na compilação das atividades desenvolvidas, conforme os pontos acima listados questiona-se “Porque fazer atividades de leitura para portadores de necessidades especiais?”. Porquê a consideração da educação especial através da ótica da leitura?

Entre inúmeras razões, pelo fato da leitura ser considerada fundamental para o desenvolvimento do indivíduo dito “normal”, também é igualmente fundamental para o portador de necessidades especiais. A leitura, além de despertar o gosto pelos livros e pelo hábito de ler, contribui para compreender os próprios problemas, estimular a imaginação, promover o desenvolvimento lingüístico, despertar a valorização exata das coisas, desenvolver potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo.

A leitura possui alguns aspectos relevantes e Dechant (apud Borba, 2000, p. 83) destaca a leitura como “sendo um processo sensorial, um processo perceptual, uma resposta aprendida, uma tarefa de desenvolvimento, um interesse emotivo, um processo de aprendizagem, um processo de linguagem e um processo de integração”.

A leitura pode provocar reações diversas em indivíduos diferentes, em função de suas experiências, de sua condição social ou de seu poder de percepção e de entendimento. Cada pessoa é um universo de diferenças, tendo necessidades e desejos próprios.

Para os portadores de necessidades especiais a escrita e a leitura são processos que precisam ser ensinados e estimulados de forma diferenciadora. Sabe-se que o potencial deste indivíduo deveria ser desenvolvido, observando seu perfil e aplicando procedimentos adequados de ensino e de estimulação com o objetivo de propiciar este desenvolvimento. Estas pessoas, em muitos casos têm uma capacidade maior de resposta do que o esperado, surpreendendo os profissionais que trabalham com elas pela sua dedicação, interesse e seu desenvolvimento cognitivo.

As atividades de leitura para portadores de necessidades especiais são importantes, pois contribuem para estimular as crianças, jovens e adultos, auxiliando em algumas dificuldades de aprendizagem. Silva e Fachin (2002, p. 154) afirmam que

verifica-se que a leitura para alunos portadores de deficiência com necessidades especiais favorece aos alunos um maior desenvolvimento crítico e intelecto, bem como estimula o seu imaginário, permitindo que algumas barreiras e conceitos sobre a pessoa portadora de deficiência com necessidades especiais sejam quebradas.

Estas atividades proporcionam aos alunos o desenvolver de atitudes mais expressivas e criativas, as quais são de extrema importância para os alunos, professores, profissionais e também para a família de cada aluno. São respostas às necessidades que cada aluno possui: quanto à linguagem, ao toque, a socialização, a descoberta, ou ainda, de forma muito relevante: uma reação, um sorriso, uma resposta, até mesmo uma agressão, que muitas vezes identifica-se uma resposta.

Não é de hoje que a utilização da leitura e de brincadeiras tem sido preconizada por diversos autores, nas mais diversas áreas, pelo seu valor educativo no trabalho com crianças e aqui se acrescenta o trabalho com os portadores de necessidades especiais.

O papel da leitura e de brincadeiras não é restrito as crianças/pessoas ditas normais, pode sim, ser compartilhado com os portadores de necessidades especiais. Com deficiência mental, física, motora, auditiva e/ou visual, estas pessoas podem ser estimuladas através de atividades de leitura e de atividades lúdicas para atingir o máximo de suas potencialidades.

Com atividades de leitura é possível extrair dos alunos sentimentos reprimidos, apaziguar emoções e colocar o portador de necessidades especiais em contato com o

mundo dos livros, dos sonhos, do imaginário e, também, ter uma maior interação com o meio em que vive.

Considerações Finais

Considerando que o objetivo principal do projeto é “demonstrar o papel da leitura para estimulação dos portadores de necessidades especiais”, conclui-se que o objetivo do projeto foi alcançado.

No decorrer do projeto, percebeu-se a aceitação da biblioteca e das atividades nela realizadas por toda a comunidade da APAE de Florianópolis, pois a procura passou a ser constante e a biblioteca passou a ser um ponto referencial aos alunos, professores, funcionários e pais que buscam recursos literários e lúdico-pedagógicos. Ficou visível a interação entre alunos da escola, equipe interdisciplinar de profissionais, juntamente com os alunos e professores do Curso de Biblioteconomia da UFSC.

A resposta é individualizada por parte de cada aluno, é uma conquista diária e muito particular de cada indivíduo, mas quando conquistada, representa vitória – pessoal e de toda a equipe que participa deste processo.

Não se pode deixar de mencionar que houveram dificuldades, mas com força de vontade e união estas dificuldades foram superadas, conforme destacam Fachin; Hillesheim; Mata (2004, p. 58)

“é necessário também que as pessoas que trabalham com Educação Especial estejam preparadas e tenham a sua disposição material adequado com ênfase ao seu aspecto educacional para poderem estar informadas e atualizadas. A diversificação das atividades e das expectativas permite a pessoa portadora de necessidades especiais trabalhar dentro de suas possibilidades, de acordo com os seus objetivos e ao mesmo tempo estimulando a troca de experiências e de realizações, tornando-os pessoas mais felizes”.

As pessoas portadoras de necessidades especiais, em muitos casos têm uma capacidade maior de resposta do que o esperado, surpreendendo os profissionais que trabalham com elas pela sua dedicação, interesse e seu desenvolvimento cognitivo. Com atividades de leitura é possível extrair dos alunos sentimentos reprimidos, apaziguar

emoções e colocar o portador de necessidades especiais em contato com o mundo dos livros, dos sonhos, do imaginário e, também, ter uma maior interação com o meio em que vive.

Ler para os alunos portadores de deficiência com necessidades especiais tornou-se uma atividade prazerosa, uma vez que o interesse pela leitura por parte dos alunos foi crescendo, tornando-se um hábito. Assim, espera-se ter contribuído para o crescimento e desenvolvimento das pessoas portadoras de necessidades especiais, visando que as mesmas tenham uma vida mais feliz e possam ser aceitas e integradas realmente na sociedade.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. **Relatório**. Florianópolis, 2002.

BORBA, Mátria do Socorro de Azevedo. Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. In. AAMARILHA, Marly (Org.). **Educação e leitura**. Natal: Ed. da UFRN, 2000. 295 p. p. 79-116.

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MATA, Maria Margarete Sell da. Atuação do bibliotecário na educação especial. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.18, p. 58-71, 2º sem. 2004.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL “PROFESSOR MANOEL BOAVENTURA FEIJÓ” **Projeto Político-Pedagógico**. Florianópolis: [s.n.], 2004, 53p.

SILVA, Gláucia Maindra da [et. al]. **Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais**: Apae/Florianópolis. Florianópolis, 2003. (Relatório de projeto de extensão)

SILVA, Maria Emília da; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1/2, 2002. p. 148-156.